

**INSTITUTO AVANÇADO DE ENSINO SUPERIOR DE BARREIRAS –
IAESB
CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS -
UNIFASB
CURSO DE PSICOLOGIA**

Lislley Raany Dos Santos Fogaça

Sandra Mara Pozzati

**EXPERIÊNCIAS DE ESTRESSE DOS MOTOTAXISTAS NO
MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA NUMA PERSPECTIVA
COGNITIVO-COMPORTAMENTAL**

**Barreiras-Bahia
2017**

Lisley Raany Dos Santos Fogaça
Sandra Mara Pozzati

**EXPERIÊNCIAS DE ESTRESSE DOS MOTOTAXISTAS NO
MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA NUMA PERSPECTIVA
COGNITIVO-COMPORTAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
a Banca Examinadora do Curso de Psicologia
do Centro Universitário São Francisco de
Barreiras– UNIFASB/BA. Como requisito parcial
para obtenção do grau de Psicólogas.

Banca Examinadora:

Beatriz Rabelo
Professora da disciplina de TCC.

Carlos André Oliveira Nogueira
Professor - Orientador

Fabiana Regina Da Silva Grossi
Professora - Co-orientadora

Shimony Coelho Machado
Professor/a Convidado/a

Data de Avaliação: ____/____/____

Nota final: _____

**Barreiras-Bahia
2017**

DEDICATÓRIA

Lisley Raany Dos Santos Fogaça

...”Dedico primeiramente à Deus, por ser essencial em minha vida e posteriormente a minha mãe, que acreditou na minha capacidade e me acompanhou durante esses 5 anos de faculdade. Assim, como minha irmã Laysa, que contribuiu na minha formação, agradeço de coração por tudo. As minhas amigas Michela, Sandra e Rafaela que escutaram minhas indagações em alguns semestres da faculdade e me apoiaram em momentos de angústias e conquistas durante essa trajetória. À todos/as meus/minhas professores/as da UNIFASB, e ao meu orientador Carlos André Nogueira Oliveira e a co-orientadora Fabiana Regina Da Silva Grossi pelas contribuições fundamentais na realização e conclusão deste trabalho ”.

Sandra Mara Pozzati

...” Dedico o resultado do meu esforço em primeiro lugar à Deus, força maior na minha vida. Aos meus pais (In Memoriam), base para a formação da minha personalidade. Ao meu esposo, filho/as que de forma carinhosa me deram incentivo, força e compreensão por toda essa longa trajetória de 5 anos, sem vocês nada disso seria possível. Aos amigos/as em especial aqueles que sempre estiverem ao meu lado, Adrienne Modesto, Ariane Araújo, Jarbas Paz e Lisley. À todos/as meus/minhas professores/as da UNIFASB que foram essenciais na minha formação acadêmica. Ao meu orientador Carlos André Nogueira Oliveira e co-orientadora Fabiana Regina Da Silva Grossi por toda dedicação, orientação e paciência, tornando possível a conclusão deste trabalho”.

EXPERIÊNCIAS DE ESTRESSE DOS MOTOTAXISTAS NO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA NUMA PERSPECTIVA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

LISLLEY RAANY DOS SANTOS FOGAÇA¹
SANDRA MARA POZZATI²
CARLOS ANDRÉ OLIVEIRA NOGUEIRA³
FABIANA REGINA DA SILVA GROSSI⁴

RESUMO

A profissão que exercem os mototaxistas em transportar passageiros/as e vivenciar diariamente um trânsito com milhares de veículos pode causar estresse. Para tanto, o presente artigo teve como objetivo analisar as experiências de estresse dos mototaxistas no Município de Barreiras-BA numa perspectiva Cognitivo-Comportamental. A metodologia utilizada na pesquisa é qualitativa de caráter exploratório. O estudo foi realizado com 5 profissionais (mototaxistas) com idades entre 35 a 50 anos, regularmente cadastrados na Associação dos Proprietários de Mototaxistas no Município de Barreiras-BA. Como instrumentos de coletas de dados, utilizou-se um Questionário Sociodemográfico com 10 perguntas fechadas e abertas e uma Entrevista Semiestruturada com 4 perguntas abertas. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo, em seguida transcritos os discursos e construídas as categorias. Os resultados apresentam relatos de estresse associado ao exercício da profissão por parte dos mototaxistas. Os participantes afirmaram vivenciar situações estressantes na profissão, como congestionamentos de veículos e motos no município de Barreiras-BA, motoristas que não respeitam as leis, são apressados, buzina, desrespeitam e insultam. Além disso, demonstram que a irritabilidade e nervosismo, devidos à renda mensal reduzida afetam nos relacionamentos com familiares e colegas da profissão. Portanto, com a realização deste estudo sugerem-se que se desenvolvam mais pesquisas para explorar este assunto tão pouco discutido no Brasil, elaborando estratégias preventivas de intervenção voltadas para o estresse e oferecendo uma melhor qualidade de vida a esses profissionais.

Palavras-Chaves: Estresse; Mototaxistas; Perspectiva Cognitivo-Comportamental.

ABSTRACT

The profession that motorcycle taxi drivers exercise in transporting passengers and experiencing daily traffic with thousands of vehicles can cause stress. Therefore, this article aimed to analyze the experiences of stress of motorcycle taxi drivers in the city of Barreiras-BA from a Cognitive-Behavioral perspective. The methodology used in the research is qualitative and exploratory. The study was carried out with 5 professionals (mototaxi drivers) aged between 35 and 50 years, regularly registered with the Association of Owners of Mototax Drivers in the Municipality of Barreiras-BA. As instruments for data collection, we used a Sociodemographic Questionnaire with 10 closed and open questions and a Semi-structured Interview with 4 open questions. The data were analyzed through content analysis, then the speeches were transcribed and the categories were constructed. The results present reports of stress associated with the exercise of the profession by motorcycle taxi drivers. Participants claimed to experience stressful situations in the profession, such as traffic jams of vehicles and motorcycles in the municipality of Barreiras-BA, drivers who do not respect the laws, are hasty, honk, disrespect and insult. In addition, they demonstrate that irritability and nervousness, due to reduced monthly income, affect relationships with family members and colleagues in the profession. Therefore, with the accomplishment of this study, it is suggested that more research be carried out to explore this subject so little discussed in Brazil, developing preventive intervention strategies aimed at stress and offering a better quality of life to these professionals.

Keywords: Stress; Motorcycle taxi drivers; Cognitive-Behavioral Theory.

¹Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário São Francisco de Barreiras – UNIFASB, Barreiras-Bahia, Brasil. E-mail: lislleyraany21@gmail.com

²Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário São Francisco de Barreiras – UNIFASB, Barreiras-Bahia, Brasil. E-mail: sandra_pozzati@hotmail.com

³Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário São Francisco de Barreiras – UNIFASB, Barreiras-Bahia, Brasil. E-mail: andreoliveirapsi@hotmail.com

⁴Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário São Francisco de Barreiras – UNIFASB, Barreiras-Bahia, Brasil. E-mail: fabiana.grossi@yahoo.com.br

LISTA DE TABELA

TABELA 1- Perfil sociodemográficos dos participantes da pesquisa	17
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 DESENVOLVIMENTO	9
2.1 Histórico e Caracterização do Estresse.....	9
2.2 Estresse no Trânsito.....	10
2.3 Inclusão dos Mototaxistas no Trânsito.....	10
2.4 Fatores que Desencadeiam Estresse no Trânsito	11
2.5 Pressupostos Teóricos Cognitivos-Comportamentais Em Relação Ao Estresse	11
3 MÉTODO.....	12
3.1 Tipo de Pesquisa.....	12
3.2 Participantes.....	12
3.3 Instrumentos.....	13
3.4 Procedimentos e Aspectos Éticos	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4.1 Aspectos mais Estressantes da Profissão de Mototaxistas	16
4.2 A Forma que o Estresse Interfere na Vida Profissional e Pessoal	18
4.3 A Influência do Estresse na Saúde dos Mototaxistas	20
4.4 Estratégias que Podem Diminuir o Estresse na Profissão de Mototaxistas	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6 REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	26
APÊNDICE B- ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	27
ANEXO- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	28

1 INTRODUÇÃO

O estresse desencadeia sérios problemas a saúde do ser humano, quando são expostos em diferentes ambientes e situações, causando eventos comportamentais e emocionais. Diante disso, essa temática tornou-se relevante e contribuiu para o desenvolvimento de pesquisas no Brasil, como também em outros países, porém ainda há poucos estudos relacionados a mototaxistas, e suas situações de trabalho, bem como, em relação às causas que podem desenvolver estresse nesses condutores (Tavares, 2010).

A caracterização da palavra estresse tem origem do latim, sendo utilizada no campo da saúde desde o século XVII, porém, só em 1926 o autor da estressologia Hans Selye, a empregou para relatar uma condição de tensão patogênica no organismo. Assim, nos dias atuais a palavra “estresse” encontra-se em dicionários de língua portuguesa, havendo ainda, no entanto, especialistas que seguem o uso da palavra na forma escrita “Stress” (Lipp, 2000).

Por volta da década de 1960, ao longo de seus estudos no ramo da Psicoterapia, Aaron Beck desenvolveu a Terapia Cognitivo-Comportamental, propondo uma nova análise sobre os fatores envolvidos na relação do indivíduo com o ambiente externo e interno. Para este autor, não são as situações que causam problemas ao indivíduo, mas as interpretações que este faz da realidade, interferindo no seu modo de agir e sentir diante de determinados eventos (Beck, 2013).

De acordo com a Perspectiva Cognitivo-Comportamental, todas as pessoas apresentam os chamados pensamentos automáticos, que são aqueles que imediatamente passam pela cabeça dos sujeitos quando estes são confrontados com determinadas situações. Estes pensamentos, por serem rápidos e sujeitos a pouca reflexão cognitiva, com frequência se tornam disfuncionais podendo conduzir a interpretações errôneas e ilógicas da realidade, afetando consideravelmente as respostas emocionais, o comportamento e reações fisiológicas do indivíduo (Beck, 2013).

Silva (2014), aponta que o estresse dos profissionais mototaxistas envolve vários fatores, sejam eles, um ambiente agitado, a movimentação rápida que precisam ter com o trânsito e com os passageiros/as, para Beck (2013), esse estresse é em parte resultado das interpretações dos sujeitos.

Destaca-se como causa de estresse a maneira com que a pessoa reage a uma situação, no entanto, sua reação, vai depender das características pessoais como suas experiências passadas e o seu comportamento pode advir da forma como o indivíduo interpreta determinado acontecimento. Entretanto, é essencial averiguar o motivo do problema do estresse e buscar métodos de enfrentamento para resolver, não somente com o acontecimento presente, mas com futuras ameaças que possam vir a desencadear um estresse excessivo (Lipp, 2000).

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo geral Analisar as Experiências de Estresse dos Mototaxistas no Município de Barreiras-BA numa Perspectiva Cognitivo-Comportamental. Já os objetivos específicos incluíram identificar o perfil sociodemográfico dos mototaxistas entrevistados; verificar de acordo com estes quais as possíveis causas que influenciam o desenvolvimento do estresse na rotina do trabalho; compreender de que forma os pressupostos teóricos cognitivo-comportamentais podem explicar as experiências de estresse dos participantes da pesquisa.

A pesquisa têm base no método qualitativo de caráter exploratório, sendo utilizados dois instrumentos: Questionário Sociodemográfico e uma Entrevista Semiestruturada. As análises

realizadas foram a partir do referencial teórico Cognitivo-Comportamental utilizado como norteador da pesquisa e através deste estudo poderão ser desenvolvidas futuras intervenções que envolva promoção e prevenção voltadas para esse público, com a finalidade de uma melhor qualidade de vida para esses profissionais.

Cabe apontar, que este foi o primeiro estudo realizado no Município de Barreiras-BA a respeito das experiências de estresse nos mototaxistas, assim como, há escassez de materiais na literatura relacionada a esta temática e poucas informações sobre como ajudar estes profissionais a lidar com os problemas diários.

A organização do trabalho está estruturado subsequentemente por tópicos sobre histórico e caracterização do estresse; estresse no trânsito; inclusão dos mototaxistas no trânsito; fatores que desencadeiam estresse; pressupostos teóricos cognitivo-comportamentais em relação ao estresse; método, resultados e discussões, considerações finais e referências.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Histórico e Caracterização do Estresse

Ao longo da história da humanidade, o ser humano sempre procurou preencher suas necessidades básicas com: refeição, vestimentas, habitação e conforto. Entretanto, para que essas necessidades sejam realizadas, é preciso ter mediações que possibilitem a obtenção desses recursos, sendo necessário trabalhar para conquistá-los. Assim, inicialmente o ser humano apenas adquiria meios de sobreviver, mas com o passar dos anos, inventou formas de expor seus instrumentos, em seguida, construiu máquinas para ter subsídios que auxiliassem no processo do trabalho (Bortoluzzi & Stocco, 2006).

Bortoluzzi e Stocco (2006), descrevem a realização desse trabalho traz mantimentos, mas por outro lado, também poderá trazer graves dificuldades de saúde, pois, quando o empenho nas realizações de tarefas é maior que o organismo possa aguentar, essas tensões vivenciadas diariamente, anulam a estabilidade do organismo tornando-o mais vulnerável ao estresse. Conforme, Silva (2014), existem vários fatores que podem desencadear o estresse, o autor pontua que quando o indivíduo é exposto a uma situação estressante, pode ter sentimentos de angustia, aflição, dor, entre outros, e dessa maneira permite a ocorrência de algumas patologias tanto, psíquicas como físicas.

É importante compreender que o estresse é o resultado de diversas situações frequentes na vida do indivíduo, que frustram e desgastam, tornando-se um problema e alterando a vida do mesmo. Caso contrário, é um recurso que o organismo tem para assegurar sua permanência e equilíbrio (Lipp & Malagris, 2001). Já a ansiedade caracteriza-se por uma reação natural e necessária ao corpo para lidar com as adversidades e eventuais perigos, porém quando ela se torna em excesso, traz consequências não benéficas para a vida da pessoa (Oliveira, 2011).

Assim, as respostas diante uma situação estressora poderá ser tanto positiva como negativa, dependendo da percepção do indivíduo, como a intensidade e da duração de permanência sobre ele, pois, são essas respostas que designam o estresse negativo e o estresse positivo. Essas respostas positivas caracterizam-se da percepção que o indivíduo têm sobre o agente estressor, tornando-se desafiante e capaz de ser superado, são respostas agradáveis que propiciam no processo emocional e intelectual, estimulam o organismo a produzir mais adrenalina que dá ânimo e vigor, deixando o sujeito mais produtivo e motivado. Quanto, ao estresse negativo são respostas negativas perante uma situação, conseqüentes de frustrações e problemas do cotidiano, ocorre quando a pessoa excede seus limites e exaure sua capacidade de adaptação, ocasionando danos na sua qualidade de vida e prejudicando o seu trabalho (Cabral, 2004).

Nota-se que um evento que gera determinado estresse no indivíduo, em outra pessoa pode ser que isso não ocorra. Deste modo, existe uma dimensão de fatores causadores do estresse, sendo eles caracterizados de três formas: ambientais, psíquicos e filosóficos. Os ambientais estão relacionados às mudanças de clima (chuva, sol, tempestade), os psíquicos referem-se ao desânimo e auto eficácia, e os filosóficos à utilização do tempo e objetivo de vida (Carvalho, 2014).

Embora o estresse possa afetar vários tipos de trabalhadores, o cargo de motorista tem sido mencionado como um dos mais predispostas ao estresse no emprego (Silva, 2014). Portanto, na etapa inicial da caracterização do estresse é comum apresentar-se sinais de tensão muscular, suor,

taquicardia e ansiedade, no entanto, na medida do desenvolvimento do estresse, as diferenças variam através de transformações genéticas e por meio das vivências de cada indivíduo (Bigattão, 2005).

2.2 Estresse no Trânsito

As influências ocasionadas pelo trânsito afetam no modo de comportar-se e agir dos/as condutores em situações que precisam enfrentar ao transitar com suas motos pois, sendo o trânsito uma via considerada desgastante, principalmente nos horários onde há engarrafamento, esse fator pode interferir no desenvolvimento de estresse nos mototaxistas. Além do mais, vivenciam diariamente os problemas relacionados com a sua profissão, e ainda um trânsito complicado para trafegar. Também entra em questão o relacionamento advindo com os colegas assim como a preocupação e consciência dos riscos que terão com suas próprias vidas (Teixeira et al., 2015; Silva, 2014).

No que diz respeito ao fator trânsito, Garcia e Oliveira (1997, p.1), o definem como “a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga e descarga”.

Assim, em uma determinada disputa por espaços, principalmente no trânsito, é comum que os motoristas acabem ficando tensos, apreensivos e nervosos, e conseqüentemente vulneráveis diante determinadas situações, podendo muitas vezes partir para agressões. Porém, destaca-se que esta forma de encarar o trânsito é disfuncional, o ideal é que esse espaço seja compartilhado amigavelmente visto que, o comportamento perante o trânsito deve ser sensato, respeitando as leis e todos/as que circulam pelas vias (Tebaldi & Ferreira, 2004).

Leão (2013), descreve o crescimento da frota de veículos acarreta dificuldades como: trânsito congestionado, poluentes sonoros ocasionados por máquinas e buzinas, condutores insensatos e pedestres que não respeitam a sinalização e as leis do trânsito. Isso, possivelmente, causará um crescimento do estresse, assim como um acréscimo do percentual de acidentes, sendo esses gerados pela maior parte, por fator humano.

Silva (2010), ressalva que é preciso realizar uma reflexão acerca do papel da psicologia na promoção e prevenção de acidentes por seres humanos, através das relações em seu contorno e a vulnerabilidade associada como causas externas no seu cotidiano. Entretanto, a maior parte dos impactos no trânsito são ocasionadas pelo fator humano. Dessa forma, discutindo sobre essa questão, permite uma melhor compreensão da realidade do dia a dia dos/as motoristas. O autor pontua ainda que é necessário localizar o trânsito como um fenômeno humano, para entender os problemas advindos na saúde dos/as condutores/as bem como no bem-estar.

Além disso, segundo uma pesquisa realizada por Resende, Souza e Silva (2010), o estresse dos condutores está relacionado a uma redução na produtividade que esses/as profissionais podem apresentar ao conduzir veículos de grande porte, e em eventos mais graves, o estresse pode colocar em risco a vida de milhares de motoristas que trafegam por imensas rodovias do país.

2.3 Inclusão dos Mototaxistas no Trânsito

A profissão de mototaxistas em regiões do Brasil, proporcionou que estes profissionais saíssem da clandestinidade e que seus serviços fossem ofertados de forma legalizada. Embora, trata-se de um

trabalho autônomo, sem os direitos que todo/a trabalhador/a com carteira assinada deve possuir (Amorim, Araújo, Araújo, & Oliveira, 2012).

A moto tem uma representatividade no Brasil, sendo um veículo de transporte muito importante, principalmente para a classe trabalhadora que usa esse meio para condução ou para exercícios de mototaxistas, motoboy ou moto frete. Pelo fato do serviço prestado aos/às passageiros/as ser mais acessível, a moto é um instrumento que facilita a profissionalização e colabora para uma mudança social (Silva, Oliveira, & Fontana, 2011).

Silva, Oliveira e Fontana (2011), salientam que os trabalhadores que utilizam a moto como ferramenta de trabalho, estão sujeitos a vários perigos, sejam físicos, psíquicos, biopsicossociais ou acidentes. Os acidentes, frequentemente ocorrem devido a situações inadequadas do meio ambiente, e pelo fator humano. O fator humano está relacionado à interpretação que estes/as profissionais vão realizar ao ser confrontados com situações como temperaturas elevadas, frio de longa duração, e conseqüentemente gerando neles/as esgotamento tanto físico, como emocional. Além disso, a jornada elevada de trabalho pode ocasionar dores musculares, riscos de roubos, agressões e provocar uma alteração na qualidade de vida desses condutores.

2.4 Fatores que Desencadeiam o Estresse

Silva (2014), salienta a importância de estar atento às fontes que desencadeiam o estresse a que o indivíduo está vulnerável. Essas fontes, estão relacionadas a diversas situações que as pessoas passam no seu cotidiano, tais como: aguardar em filas, ouvir barulhos, perder as coisas, que também são geradores de respostas de estresse. Alguns acontecimentos diários menores, quando se tornam frequentes, geram respostas de estresse com conseqüências a nível psíquico e biológico negativas. Dessa forma, é importante destacar que estes eventos menores, porém frequentes, para algumas pessoas são provocadores de sofrimento psíquico.

Além disso o estresse dos profissionais mototaxistas envolve vários fatores, sejam eles, um ambiente agitado, a movimentação rápida que precisam ter com o trânsito e com os passageiros/as, modificando o modo de vida desses condutores. Entretanto, devido a essa modificação, em algum momento podem vir a apresentar os primeiros sinais de estresse e sérios problemas com a saúde (Silva, 2014).

2.5 Pressupostos Teóricos Cognitivo-Comportamentais em Relação ao Estresse

Segundo a Teoria Cognitivo-Comportamental a identificação dos problemas que desencadeia o estresse, acontece através da fala do próprio indivíduo e dos pensamentos disfuncionais que estes apresentam. A maior parte dessas fontes de estresse foge do controle do indivíduo, assim, é importante identificá-las, para desenvolver estratégias de enfrentamento, adaptadas à sua condição, sendo desenvolvidas como uma tentativa de excluir determinados planos que já fazem parte do pensamento automático da pessoa (Lipp & Malagris, 2001).

Logo, alguns erros cognitivos podem estar influenciando no desenvolvimento de crenças desadaptativas, distorções cognitivas, ausência de assertividade, comportamentos agressivos, e dificuldade em expressar suas emoções, sendo que, tudo isso pode aumentar o índice de ansiedade e

estresse. Dessa forma, o tratamento do estresse, consiste em ensinar à pessoa maneiras de lidar com o mesmo, impedindo que este se torne agressivo, e conseqüentemente venha a prejudicar sua saúde e até mesmo sua vida na totalidade (Lipp & Malagris, 2001).

Lipp e Malagris (2001), consideram uma técnica que pode ser utilizada para identificar e realizar uma reestruturação cognitiva é o treino de controle do estresse. Esse treino tem como caráter educativo apresentar livros sobre os temas que serão debatidos durante o tratamento. Nesse treino vai conter questões relacionadas a tarefas como planilha de atividades, psicoeducação e debates abertos dos pensamentos automáticos que podem estar agindo como fontes internas do estresse. Assim, o/a paciente é orientado/a a desenvolver uma atitude ativa na terapia, e gerar um plano de recaída antes do encerramento do TCS (Treino de Controle de Stress).

As técnicas de relaxamento auxiliam os indivíduos em circunstâncias de estresse e tensão muscular, para que atinjam um estado de tranquilidade psíquica e física, sendo elas: relaxamento muscular progressivo e respiração diafragmática. A técnica de relaxamento muscular progressivo consiste em ensinar estratégia de contração e distensão muscular para que os indivíduos diminuam o estado de nervosismo e ansiedade, de forma a que o organismo alcance um estado de relaxamento e equilíbrio deixando assim, as emoções ocasionadas pelo estresse reduzidas. Na técnica da respiração diafragmática, consiste em ir ensinando a pessoa a respirar lentamente e de forma profunda, assim, o organismo e o cérebro vão receber mais oxigênio melhorando todas as atividades funcionais, e dessa maneira proporcionando um estado de relaxamento (Wright, Basco, & Thase, 2008).

Neste aspecto, outro termo que tem sido formado na literatura é a estratégia de enfrentamento, caracterizado por um procedimento pelo qual os indivíduos pretendem compreender as diferenças e os meios que causam o estresse em algumas situações e buscar as melhores estratégias individuais para lidar com os mesmos. Portanto, os meios de enfrentamento são necessários para a resolução dos problemas proporcionado pelo estresse. (Nascimento & Pasqualetto, 2002).

3 MÉTODO

3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa tem base no método qualitativo de caráter exploratório, sendo utilizados dois instrumentos: Questionário Sociodemográfico e uma Entrevista Semiestruturada. O método qualitativo permite uma compreensão minuciosa e detalhada dos fenômenos estudados, como crenças, aspirações e atitudes sobre a realidade estudada, sendo assim, estabelece uma relação da subjetividade de cada indivíduo perante determinada situação (Minayo, 2001). Quanto ao tipo exploratório caracteriza-se por proporcionar uma melhor compreensão do problema que está sendo desenvolvido em determinado estudo e torná-la mais clara ou formular hipóteses em torno deste problema (Prodonov & Freitas, 2013).

3.2 Participantes

Participaram desta pesquisa cinco (5) mototaxistas, com idades entre 35 a 50 anos, regularmente cadastrados na Associação dos Proprietários de Mototaxistas no Município de Barreiras-BA, que exercem essa única atividade profissional há mais de um ano. Durante todo o processo de

análise, foi adotada uma letra seguida por um número para identificação e manter o sigilo dos participantes.

3.3 Instrumentos

Para a realização do estudo em questão, utilizou-se de um Questionário Sociodemográfico com 10 perguntas fechadas e abertas coletando informações pessoais sobre estado civil, sexo, idade, escolaridade, renda familiar, religião, com quem reside, se é responsável pela renda da família ou se outra pessoa que contribui, quantas horas trabalha por dia e tempo de profissão como Mototaxista. Além disso, foi utilizada caneta azul, folhas de papel A4 (usadas para: impressão do questionário sociodemográfico, das entrevistas e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE). Também se utilizou de uma Entrevista Semiestruturada com 4 perguntas abertas sobre: que aspectos da profissão de mototaxista considera que podem ser mais estressantes; o estresse que sente interfere de que forma na sua vida profissional e pessoal; acredita que o estresse sentido no exercício de sua profissão pode ser desgastante para a sua saúde? de que forma? e o que acredita que poderia ajudar a diminuir o estresse na sua profissão, sendo avaliada a subjetividade do indivíduo perante o tema. As considerações a respeito dos dados foram feitas a partir do referencial teórico Cognitivo-Comportamental utilizado como norteador da pesquisa. Já as entrevistas semiestruturadas foram transcritas na íntegra em papel A4 e os conteúdos analisados com base na análise temática. A análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos sutis em constante aperfeiçoamento que se aplicam a discursos diversificados e expostos em diferentes categorias, classificando todo o texto e auxiliando na compreensão do que sustenta os discursos (Campos, 2004).

3.4 Procedimentos e Aspectos Éticos

A pesquisa iniciou-se após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com o CAAE 62771516.8.0000.5026, no mês de março de 2017. A seleção dos participantes foi realizada conforme as características da amostra: 5 profissionais (mototaxistas), regularmente cadastrados na Associação dos Proprietários de Mototaxistas no Município de Barreiras-BA, com idade entre 35 a 50 anos que exercem essa única atividade profissional, há mais de um ano.

Para a efetivação da pesquisa alcançar o público, optou-se por fazer um contato através do cadastro na Associação dos Proprietários dos Mototaxistas no Município de Barreiras-BA, solicitando os números de telefones dos mototaxistas registrados. Posteriormente, ligou-se convidando-os a comparecer até a Unidade de Serviços de uma Universidade particular no Município de Barreiras-BA, cada um com dia e horário marcado. Antes de coletar os dados, os participantes aceitaram participar do estudo, confirmando por meio de assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após sua leitura.

Toda a aplicação do Questionário Sociodemográfico e a Entrevista Semiestruturada foram realizadas individualmente, com a presença somente das pesquisadoras auxiliares responsáveis, ocorridas no mês de Abril de 2017, sendo reservada uma sala para a coleta de dados, com mesas e cadeiras, ambiente climatizado e iluminação artificial, com duração aproximada de 50 minutos garantindo todo o sigilo dos entrevistados. Quanto às respostas, foram gravadas por um celular em

áudio, autorizado pelos participantes, as falas transcritas e analisadas, e após sua utilização destruídas, para manter o anonimato dos mototaxistas. As informações transcritas ficarão guardadas sob a responsabilidade do pesquisador responsável, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade em arquivo, físico ou digital, por um período de 5 anos. Os aspectos éticos seguidos estão de acordo a Resolução 466 de 12 de Dezembro de 2012 do Ministério da Saúde do Brasil, reconhecido pelo Conselho Nacional de Pesquisa com Seres Humanos (CONEP), voltada para os aspectos éticos em pesquisas envolvendo seres humanos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes da pesquisa são Mototaxistas exercendo essa única atividade profissional. Esse estudo teve como finalidade analisar as experiências de estresse dos Mototaxistas no Município de Barreiras-BA numa Perspectiva Cognitivo-Comportamental.

Assim, para sintetizar e analisar o perfil de cada mototaxista, na tabela 1 seguem as informações obtidas dos dados sociodemográficos na realização das entrevistas, contendo nomes fictícios, representados por uma letra seguida de número e as respostas às perguntas aplicadas no estudo como: estado civil, sexo, idade, escolaridade, renda familiar, religião, com quem reside, você é o único responsável pela renda da família ou tem outra pessoa, quantas horas por dia trabalha e quanto tempo trabalha nessa profissão.

A seguir a tabela 1 os dados revelam quanto ao estado civil quatro dos participantes são amasiados e apenas um é casado, todos os cinco entrevistados são do sexo masculino, apresentando faixa etária entre 35 a 50 anos. No que se refere ao nível de escolaridade três possuem ensino médio completo, um ensino médio incompleto e um possui ensino fundamental completo. Verifica-se, em relação à renda familiar mensal que a mesma oscila para três dos entrevistados entre 2 a 3 salários, e dois apenas 1 salário mínimo ao mês.

Tabela 1 Perfil Sociodemográficos dos Participantes

Nome Fictício	Estado Civil	Sexo	Idade	Escolaridade	Renda Familiar
P1	Amasiado	Masculino	42	Ensino Médio Completo	2 a 3 salários
P2	Amasiado	Masculino	35	Ensino Médio Completo	1 salário
P3	Casado	Masculino	47	Ensino Médio Incompleto	1 salário
P4	Amasiado	Masculino	39	Ensino Médio Completo	2 a 3 salários
P5	Amasiado	Masculino	50	Ensino Fundamental Completo	2 a 3 salários

Fonte: Autoria própria.

Dando sequência ao perfil sociodemográficos dos mototaxistas, os cinco participantes do estudo são da religião católica, como também os cinco residem com a conjugue e filhos/as. No entanto, ao inferir-se sobre a responsabilidade pela renda da família, nota-se que quatro afirmaram ter participação de outra pessoa na contribuição do sustento familiar, em contrapartida um declarou ser apenas ele o único responsável por sustentar a família. Por outro lado, na profissão que exercem como mototaxistas e as horas trabalhadas por dia, constata-se três dos participantes pontuaram 8 horas/dia, um mais que 10 horas/dia e somente um menos que 8 horas/dia. Quanto ao tempo de atuação na profissão os dados mostram uma variação de dois dos entrevistados relataram 16 anos trabalhando nessa mesma atividade como mototaxista, dois trabalham há 9 anos e apenas um há 10 anos.

Nome Fictício	Religião	Reside com quem	Único Responsável pela renda da família ou tem outra pessoa	Quantas horas por dia trabalha	Quanto tempo trabalha nessa profissão
P1	Católico	Cônjuge e filhos/as	Outra pessoa contribui	8 horas	16 anos
P2	Católico	Cônjuge e filhos/as	Outra pessoa contribui	Mais de 10 horas	16 anos
P3	Católico	Cônjuge e filhos/as	Outra pessoa contribui	Menos que 8 horas	9 anos
P4	Católico	Cônjuge e filhos/as	Outra pessoa contribui	8 horas	10 anos
P5	Católico	Cônjuge e filhos/as	Único responsável	8 horas	9 anos

Em seguida, as entrevistas semiestruturadas, foram transcritas e analisadas. No final, diante das falas dos participantes destacaram-se quatro categorias temáticas principais.

Na primeira categoria, referente aos aspectos mais estressantes da profissão de Mototaxistas, as respostas que mais prevaleceram no discurso dos entrevistados estavam relacionadas ao estresse causado pelo trânsito e aos riscos da profissão. Com relação à segunda categoria sobre a forma que o estresse interfere na vida pessoal e profissional, diante as respostas de todos os participantes o que predomina é o impacto no relacionamento interpessoal, devido à profissão afetar as relações com a família e com os colegas da profissão, gerando estresse.

Quanto à terceira categoria, é referente à influência do estresse na saúde dos Mototaxistas, sendo identificadas nas respostas dos cinco mototaxistas a alteração de humor, devido ao aumento de veículos e motos em Barreiras, congestionamentos, falta de educação entre os motoristas e irritabilidade. A última categoria, sobre estratégias que podem diminuir o estresse na profissão de Mototaxistas, os entrevistados apontaram ser importante diminuir a ansiedade, como forma de reduzir o estresse na profissão e evitar sérias consequências na saúde.

Assim, cada categoria a seguir será analisada separadamente para melhor compreender o discurso dos participantes. Em seguida, inicia-se a discussão das presentes categorias. Sendo elas:

- Aspectos mais Estressantes da Profissão de Mototaxistas (trânsito e riscos).

- A Forma que o Estresse Interfere na Vida Pessoal e Profissional (relacionamento interpessoal).
- A Influência do Estresse na Saúde dos Mototaxistas (alteração de humor).
- Estratégias que Podem Diminuir o Estresse na Profissão de Mototaxistas (diminuir ansiedade).

4.1 Aspectos mais Estressantes da Profissão de Mototaxistas

Os cinco entrevistados apontaram o trabalho como mototaxista uma profissão estressante, e dentro desta categoria, sobre os aspectos estressantes advindos da profissão, mencionaram o “trânsito” e os “riscos” como os fatores considerados mais estressantes, devido não ter como fugir deles. Segundo os participantes, muitos motoristas de veículos não têm respeito ao trafegar na cidade, insultam, buzina, visto que, essas situações vivenciadas trazem descontentamento ao trafegar nas vias de Barreiras-BA, como demonstrou na fala do participante P1: *“O trânsito como as buzinas, barulho (zuada), congestionamentos e a falta de educação dos motoristas”*.

Entretanto, quanto a quantidade excessiva de carros e motos circulando, gera congestionamento e disputa de espaço no trânsito, sendo preciso redobrar a atenção para si mesmos e pelos outros, a preocupação aumenta, como foi evidenciado no discurso do participante P2, no qual apontou a insatisfação no trânsito: *“O trânsito e os motoristas que atrapalham, porque uns são lentos para dirigir e outros imprudentes”*. No entanto, os riscos de acidentes são grandes também, pois muitos motoristas são lentos para dirigir e outros imprudentes, colocando tanto sua própria vida em perigo, como dos/as passageiros/as, esses receios estavam presentes nas falas dos dois participantes P3 e P4:

“Têm muitos carros nas ruas, tenho que dirigir por mim e pelos os outros, fico nervoso e com medo com essa situação do trânsito” (P3).

“Estamos sempre levando passageiros, para a frente e para trás, tanto eles como a gente correm risco de sofrer acidentes” (P4).

Os discursos destes profissionais corroboram com o estudo de Amorim (2013), que aponta o trânsito em algumas cidades tende a ser mais estressante para a classe dos mototaxistas, pelo fato de os cuidados que esses profissionais devem ter e precisam ser redobrados, pois, qualquer negligência pode lhes tirar a própria vida. Uma das causas que pode levar os mototaxistas ao estresse no trânsito segundo o autor, é justamente o perigo e riscos no qual são expostos diariamente, tendo que deixar seus familiares sem saber se vão ou não revê-los/as novamente, tal preocupação é apresentada na fala do participante P5: *“Os riscos, a gente sai de casa, mas não sabe se volta vivo, é tanto motorista imprudente na cidade”*.

Além disso, o participante P1 da pesquisa descreveu que: *O trânsito como as buzinas, barulho (zuada), congestionamentos e a falta de educação dos motoristas*, traz consequências negativas ao transitar pela via e assim como, aumenta os riscos de acidentes. Nesse aspecto, o estudo de Amorim (2013), ressalta que se intensificou a quantidade de carros e motos circulando na cidade, gerando disputa de espaço, tendo que redobrar a atenção ao dirigir, bem como, aprender a lidar com palavras ofensivas, troca de insultos e medo.

Segundo Amorim (2013), os mototaxistas enfrentam diariamente o estresse no trânsito e por esse motivo, esses profissionais estão mais propensos a desenvolverem doenças físicas e psicológicas. Desse modo, existem algumas situações no trânsito que são cansativas e os principais motivos do estresse, podem modificar para motociclistas, passageiros/as, ciclistas ou pedestres. O autor relata ainda que, muitos/as condutores/as acabam se estressando com eventos que geram perda de tempo, ou seja, serem atrapalhado por outros/as motoristas, pilotar nos horários de grande movimentação no trânsito e ficar atrás de carros que circulam devagar nas avenidas, sendo essa pontuação do autor, identificada na fala do participante P2: *“O trânsito e os motoristas que atrapalham, porque uns são lentos para dirigir e outros imprudentes”*.

O aumento desordenado de veículos traz alguns problemas como: engarrafamento, poluição sonora provocada por motores e buzinas, condutores imprudentes e pedestres que não respeitam as leis de trânsito, tal como refere P1 em seu relato: *“O trânsito como as buzinas, barulho (zuada), congestionamentos e a falta de educação dos motoristas”*. Isso, segundo Leão (2013), poderá causar um aumento de estresse e conseqüentemente um acréscimo do percentual de acidentes, provocados normalmente por falha humana.

Por essa razão, os contratempos que surgem, como a falta de obras e sinalização adequada nas vias e engarrafamentos em horários que não sejam estipulados, podem aumentar a tensão e conseqüentemente a falta de controle sobre a situação. Os mototaxistas, portanto, estão vulneráveis a essas dificuldades diariamente. Por isso, além dos problemas relacionados ao ambiente profissional, do relacionamento com os colegas, ainda enfrentam dificuldades ao trafegar na via (Amorim, 2013).

Como descrito por Leão (2013), a maior parte da redução de mortes causadas por acidentes nas estradas, em países industrializados, pode estar relacionada à criação de medidas de segurança nas vias tais como: uso de cinto de segurança, capacete, a melhoria das rodovias e etc. Entretanto, é perceptível que menos avanços têm sido alcançados para capacitar a segurança do/a próprio/a condutor/a que cada vez mais se deixa levar pelo estresse e desrespeita as regras de trânsito, podendo provocar acidentes.

Além disso, os estudos de Teixeira et al. (2015), também descrevem que os riscos à integridade física dos mototaxistas são característicos no cotidiano desses profissionais, podendo provocar estresse e possíveis acidentes graves no trânsito. Algumas medidas podem ser utilizadas para minimizar a ocorrência desses acidentes tais como: uso de equipamentos de proteção e segurança, vestimenta adequada, capacete, colete, botinas, assim como capacitação e treinamento para atuar na profissão, são ações que podem reduzir os riscos e seus efeitos estressores.

De acordo com Silveira, Oliveira e Fontana (2011), pontuam que os profissionais mototaxistas consideram sua profissão arriscada, porém acabam relevando por muitas vezes serem o único sustento da família. Além disso, as más condições das vias acabam aumentando os fatores de riscos para esses profissionais. Destaca-se ainda que alguns mototaxistas têm medo de perder a vida no trânsito, por conta dos riscos de serem assaltados a qualquer momento e os perigos à circular pelas vias.

Os mototaxistas expõem-se aos mais variados riscos sejam físicos, biológicos, biopsicossociais, químicos e outros. Isso ocorre devido às más condições do meio ambiente ou do próprio processo operacional de suas respectivas atividades tais como: exposição diária ao sol, chuva

e frio por tempo indeterminado; desgaste físico e cognitivo em decorrência de longas jornadas de trabalho; dores musculares; riscos de assalto e violência (Silveira, Oliveira, & Fontana, 2011).

É importante destacar que não é a situação que determina como a pessoa se sente, mas sim a forma de sua interpretação sobre a situação (Beck, 2013). Como nota-se nas falas dos participantes P2 e P3 quando elucidam as diferentes percepções do trânsito:

“O trânsito e os motoristas que atrapalham, porque uns são lentos para dirigir e outros imprudentes” (P2).

“Têm muitos carros nas ruas, tenho que dirigir por mim e pelos os outros, fico muitas vezes nervoso com essa situação do trânsito” (P3).

Nessa perspectiva, é possível perceber por meio dos discursos dos participantes P2 e P3 que os mesmos têm respostas emocionais e comportamentos bem distintos numa mesma situação, que no caso é o trânsito, com base nas suas crenças ativadas perante as situações (Beck, 2013). Sendo importante destacar que nas falas dos participantes é nítido a preocupação que o trânsito gera nesses profissionais mototaxistas. No entanto, pode-se verificar na fala do participante P2 que as crenças nucleares construídas ao longo de sua vida sobre o trânsito conduzem à generalização e à visão de alguns tipos de condutores como responsáveis pelas dificuldades.

Knapp (2007), pontua que as crenças nucleares se caracterizam por ideias e conceitos mais enraizados que as pessoas têm acerca de si mesmo, das pessoas e do mundo. Essas crenças são incondicionais, ou seja, acontecem independentemente da situação que o indivíduo está vivenciando, e este vai ter pensamentos de acordo as suas crenças.

Neste sentido, nas falas dos dois participantes P4 e P5 identificou-se a preocupação quanto à profissão como perigosa, sendo que essa visão provoca estresse *“Estamos sempre levando passageiros, para a frente e para trás, tanto eles como a gente correm risco de sofrer acidentes” (P4)*. No entanto, o participante P5 enfatiza o medo de perder a vida no trânsito *“Os riscos, a gente sai de casa, mas não sabe se volta vivo, é tanto motorista imprudentes na cidade” (P5)*. Esses receios dos participantes estão relacionados ao aumento da violência no município de Barreiras-Bahia e às dificuldades que estes vivenciam no cotidiano do trânsito na cidade.

4.2 A Forma que o Estresse Interfere na Vida Profissional e Pessoal

Esta categoria apresenta dados que se referem ao estresse que os participantes sentem na vida profissional e pessoal, já que os cinco entrevistados afirmaram haver interferência em ambos os contextos, ou seja, no relacionamento familiar e com os colegas da mesma profissão. Cardozo e Silva (2014), salientam que os seres humanos são seres sociais e necessitam conviver e se relacionar em grupos, entretanto, cada indivíduo vai se comportar e agir diferente no contexto familiar e de trabalho. Este estudo corrobora respectivamente com a fala do participante P4 que explicita dificuldade em suas relações sejam elas familiares ou profissionais *“Na vida profissional por ser uma profissão muito agitada, é difícil não ficar nervoso e sem descontar nos colegas. Até porque meu comportamento em casa é um e no trabalho é outro. No pessoal, chego em casa estressado e desconto tudo na minha família” (P4)*.

Certificou-se, na fala de cada participante que no relacionamento interpessoal, há uma troca diversa de sentimentos e vivências, sendo necessário o comprometimento de ambas as partes, ou seja, a família (pessoal) e seus colegas (profissional) para que a convivência seja da forma mais harmoniosa possível.

Os estudos de Caballo (2006), associam-se com os discursos dos participantes acima, apontando que o treino das habilidades sociais pode melhorar o reconhecimento de sinais pessoais e situacionais importantes para o desenvolvimento do comportamento social adequado. Esse treino consiste em identificar e analisar os déficits em percepção social, decorrentes de erros ao escutar informações. Assim como, agregar os estímulos verbais e visuais, compreendendo o que foi observado e escutado, e atender a sinais relevantes. A capacidade de receber e processar os diferentes estímulos interpessoais importantes, torna-se ótimo para as perspectivas do indivíduo de forma a tomar melhores decisões sobre quando e como deveriam ser as habilidades sociais.

Segundo Cardozo e Silva (2014), o relacionamento interpessoal é considerado complexo em um ambiente de trabalho, pois fica difícil estabelecer a empatia com o outro e demonstrar algum tipo de afetividade e diálogo. Assim, ficaram evidenciadas nas falas dos participantes P3 e P5 a seguir, as dificuldades em estabelecer relação com os colegas de trabalho e no ambiente familiar *“No profissional quando estou estressado discuto com colegas da mesma profissão e o ambiente fica sem conversa. No pessoal com a própria família, você já chega em casa estressado do trabalho e quando vê acaba descontando todo o estresse ali. A pessoa fala que não deve misturar, mas acontece que às vezes não tem jeito é da gente mesmo, é uma coisa natural” (P3).*

Já o participante P5 *“No pessoal chego em casa tão nervoso que não quero nem conversar com ninguém, fico num canto calado só pensando que nada dá certo para mim. Prefiro ficar assim sem conversar em casa do que descontar neles. Na vida profissional por conta desse trânsito que acaba com a gente, fico nervoso e entro em discussão com os colegas”.*

É possível notar essa questão do relacionamento interpessoal, pois os participantes P3 e P5 afirmaram que em alguns momentos ficam nervosos e acabam em discussões com os colegas de profissão.

Vale salientar que, perante todas essas situações e o ambiente a que estão expostos os mototaxistas, podem surgir comportamentos disfuncionais, levando-os a pensar e reagir de maneira não assertiva, causando brigas, falta de paciência, e aumento da tendência a desenvolver estresse (Silva, 2014). O estudo deste autor, associa com a fala do participante P1 ao afirmar que muitas vezes fica nervoso e desconta sua raiva nos colegas e nos familiares: *“Sim. Pessoal, porque muitas vezes a gente acaba não tendo tempo para ficar com a família. E profissional irritação e discussões com os colegas”.*

Pereira e Mello (2016), ressaltam o estresse no exercício da profissão repercute na vida pessoal e profissional do indivíduo, devido à profissão sobrecarregar e diminuir o tempo e disposição para sair, se distrair e momentos de lazer. Sendo assim, as relações de amizades podem ficar prejudicadas e isso interfere na qualidade de vida do profissional, pois estes acabam não tendo ânimo para ir ao trabalho e preferem não ter contato com outros ambientes e pessoas. Assim, a família é por vezes uma das mais prejudicadas por esse estresse do profissional. Quando este chega em casa, recorrentemente desconta todo o estresse referente ao seu dia a dia em cima de seus familiares, em

forma de raiva, brigas e desavenças. Como predominou no discurso do participante P2: *“Tem hora que atinge na vida pessoal e também na profissional, quando não ganho dinheiro suficiente, fico nervoso e acabo descontando nos colegas e na família, chego em casa tão estressado que não aguento ouvir muita conversa” (P2).*

4.3 A Influência do Estresse na Saúde dos Mototaxistas

Nesta categoria refere-se à influência do estresse na saúde dos mototaxistas, porém todos os entrevistados da pesquisa apontaram existir alterações do estado de humor. Assim, os relatos estão em concordância com Magalhães e Loureiro (2007), que pontuam que o estresse deixa o indivíduo mais irritado, afetando o seu humor e trazendo consequências para a saúde, alteração no apetite, além de problemas com a memória. Sendo descritas nas falas dos dois participantes:

“Sim. Quando você está estressado não está no normal, fico mal-humorado facilmente e nervoso demais, que sinto fortes dores no estômago” (P2).

“Sim, tem horas que nada dá certo, desanimo, fico mal-humorado e sem apetite, nem quero que conversem comigo. Esqueço tem horas de algumas coisas que às vezes as pessoas têm que me lembrar” (P5).

As falas dos participantes associam com o estudo de Magalhães e Loureiro (2007), que descrevem os motoristas que se encontram agressivos e irritados têm mais predisposição para se envolver em acidentes de trânsito. A agressividade neste estudo está associada por um afronto às leis de trânsito, no qual o/a condutor/a utiliza-se do estresse para descontar sua raiva no outro. Já a irritabilidade, foi definida como pouca tolerância e falta de humor diante as características do cotidiano da organização do trânsito, sendo um importante fator de estresse para o/a motorista.

Na perspectiva Cognitivo-Comportamental, os esquemas são preceitos duradouros dos pensamentos que começam a ser construídos no início da infância e estes sofreram influências de experiências de vida, que incluem os ensinamentos e modelos dos pais. Os exercícios educativos formais e informais, os traumas dentre outros (Wright, Basco, & Thase, 2008). Na fala do participante P1 é possível verificar como o cansaço acaba interferindo tanto na saúde quanto no humor *“Com certeza. Ao longo da minha vida, sempre fui uma pessoa um pouco estressado, mas isso também ocorre devido à criação que tive dos meus pais. Por esse motivo, o estresse acaba sendo bastante desgastante na minha saúde e no meu humor, que fica muito alterado. Como a gente fica muito estressado com o trânsito acaba perdendo o humor e fico sem comer direito” (P1).*

Os dados acima correlacionam-se também com as afirmações de Falcone (2001), afirmando que os pensamentos das pessoas/sujeitos com transtorno de ansiedade relacionam-se com perigo (físico e psicológico). Uma vez que estes/as superestimam o perigo e as situações pessoais para lidar com o problema, o processo cognitivo da ansiedade torna-se vulnerável, ou seja, o indivíduo passa a ter mais predisposição a desenvolver estados de ansiedade. Neste caso, a ansiedade em si encontra-se relacionada a esquemas cognitivos de interpretação das situações como perigosas. No discurso do participante P1, é possível supor que os esquemas construídos na sua infância, apresentaram influência no desenvolvimento do estresse. Além disso, na abordagem Cognitivo-Comportamental ressalta-se que as pessoas ao interpretar um determinado evento, são responsáveis pela produção de

emoções como a ansiedade, raiva e tristeza. Na ansiedade, as interpretações que os indivíduos realizam, estão relacionadas frequentemente à percepção de perigo físico ou psicológico (Clark, 1997).

Miyazaki, Domingos e Caballo (2001), mencionam o ser humano cronicamente estressado acaba apresentando cansaço psíquico, dificuldade de concentração e indiferença emocional, como também apatia em relação a outras pessoas. Começam assim a surgir algumas dúvidas devido à percepção do desempenho insatisfatório, acompanhadas de crises de ansiedade e humor. Como nota-se na fala do participante P5 *“Sim, tem horas que nada dá certo, desanimo, fico mal-humorado e sem apetite, nem quero que conversem comigo. Esqueço tem horas de algumas coisas que às vezes as pessoas têm que me lembrar”*.

A Teoria Cognitivo-Comportamental explicita a importância do registro de humor por meio de técnicas como a planilha de atividades, de forma a monitorar as emoções despoletadas em várias atividades, e procurar por padrões de ocorrência, ou seja, os fatores do cotidiano que estão interferindo no humor e que precisam de ser manejados para uma melhor qualidade de vida (Beck, 2013).

4.4 Estratégias que Podem Diminuir o Estresse na Profissão de Mototaxistas

Nesta categoria sobre estratégias que possam reduzir o estresse dos profissionais mototaxistas, os participantes mencionaram diminuir a ansiedade, pelo fato de o trânsito deixá-los estressados e os mesmos não saberem lidar com buzinas, xingamentos e a falta de educação de alguns motoristas. Tal preocupação é apontada na fala do participante P1 *“Primeiramente controlar a ansiedade, depois educação no trânsito, para que quando você parar no semáforo não ter alguém atrás de você lhe buzinando, xingando, fechando você, porque antes do semáforo estar abrindo já estão apressados para passar”*.

O estudo de Knap (2007), enfatiza cada pessoa reage de forma diferente diante as experiências estressantes, o estresse pode afetar o modo de sentir, pensar e comportar, trazendo sinais que incluem preocupação e ansiedade. Os dados relatados pelo autor, associam-se com a fala do participante P2 que explicita o que deve ser feito para reduzir a ansiedade e como seu comportamento influencia nas relações com os colegas: *“Melhorar a ansiedade e no tempo vago procurar um lazer e não ficar só trabalhando, pois muitas vezes fico pensando sobre meu comportamento no ambiente de trabalho”*.

Os discursos destes profissionais, P1 e P2 relacionam-se com os dados de Calderero, Miaso e Webster (2008), os quais apontam que há dois tipos de estratégias para enfrentar situações estressantes como: as que vão ter foco no problema e as que vão se concentrar nas emoções.

Quando o enfrentamento está voltado para o problema, a pessoa tenta lidar com as adversidades e experimenta maneiras diferentes para resolvê-las. Entre essas formas, estão as ações de confronto direto e ações de confronto indireto. No confronto direto, podem ser incluídas situações como conversar diretamente sobre o ocorrido, buscar notícias sobre os fatos e propor alternativas possíveis. Já no confronto indireto, o indivíduo busca explicações para se livrar do problema. Assim, na fala do participante P2 fica evidente as questões apontadas pelo autor acima sobre o confronto indireto, como expressa a seguir: *“Melhorar a ansiedade e no tempo vago procurar um lazer e não ficar*

só trabalhando, pois muitas vezes fico pensando sobre meu comportamento no ambiente de trabalho” (Calderero, Miasso, & Webster, 2008).

É possível correlacionar também com a fala do participante P3 que afirma ser importante: “*Ter menos ansiedade, procurar ter mais lazer no final de semana para se distrair*”, sendo que Camargo e Bueno (2003), apontam que é necessário inserir o descanso assim como momentos de calma e tranquilidade para lidar com estresse e ansiedade na convivência com a família e colegas de profissão, participando de encontros culturais e sociais, praticando esportes, mantendo uma boa alimentação, entre outros. Desse modo, contribuirá para que os profissionais consigam relaxar e reduzir o estresse vivenciado no cotidiano da profissão.

No que diz respeito ao estresse e ansiedade, é relevante destacar a importância das técnicas utilizadas na Abordagem Cognitivo-Comportamental, como estratégias para diminuir os sintomas e não causar prejuízos na vida da pessoa. Desse modo, as técnicas de respiração diafragmática e relaxamento muscular progressivo podem proporcionar ao indivíduo um estado de tranquilidade e relaxamento (Wright, Basco, & Thase, 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, a temática deste trabalho, torna-se instigante e se faz relevante, tendo em vista os poucos estudos na literatura relacionados ao estresse dos profissionais mototaxistas. A pesquisa ganha particular significado ao pretender analisar as experiências de estresse nos mototaxistas no município de Barreiras-Ba numa Perspectiva Cognitivo-Comportamental, algo que era inexistente até ao presente momento. Diante disso, através deste estudo, obteve-se uma visão da realidade no que diz respeito ao cotidiano dos mototaxistas do município de Barreiras, já que essa profissão é considerada vulnerável ao estresse. Por este motivo, optou-se por buscar informações sobre os indicadores que denotassem experiências de estresse nesses motoristas e o que pode ser feito para reduzir esse problema.

Os resultados encontrados apontam que os aspectos mais estressantes da profissão de mototaxistas para os participantes relacionam-se com o trânsito e riscos da atividade sendo assim, é perceptível que o aumento desordenado de veículos, traz alguns problemas que acabam por estressar a vida desses mototaxistas. A partir dos discursos dos participantes, percebe-se que o engarrafamento, poluição sonora provocada por motores e buzinas, condutores imprudentes e pedestres que não respeitam as leis de trânsito, são desencadeadores de estresse sentidos pelos mototaxistas no trânsito de Barreiras-Bahia, esses dados corroboram com os estudos de Amorim (2013).

Sobre a forma como o estresse interfere na vida profissional e pessoal, os participantes da pesquisa enfatizaram o prejuízo nas suas relações tanto familiares como em seu trabalho. Alguns participantes acrescentam ainda que, em determinados momentos ficam nervosos e acabam discutindo com os colegas de profissão. Assim é importante enfatizar sobre a necessidade de trabalhar questões como: respeito pelo outro, afetividade, empatia, ética e essencialmente o diálogo.

Além disso, no que concerne à influência do estresse na saúde dos mototaxistas, as respostas que prevaleceram pelos participantes foram associadas às alterações no estado de humor uma vez que o aumento de veículos e motos em Barreiras, ocasionam congestionamentos e a falta de educação

entre os motoristas, causa irritabilidade. É pertinente ressaltar que, a pesquisa de Magalhães e Loureiro (2007), também aponta que o estresse deixa o indivíduo mais irritado, afetando seu humor e trazendo consequências para a saúde, como: alteração no apetite e problemas com a memória.

Sobre as estratégias para diminuir o estresse na profissão de mototaxistas, é relevante começar por destacar que os participantes afirmam ser importante essa diminuição. Assim, os discursos dos profissionais P1 e P2 relacionam-se com os dados de Calderero, Miaso e Webster (2008), nos quais apontam que há dois tipos de estratégias para enfrentar situações estressantes como: as que vão ter foco no problema e as que vão se concentrar nas emoções. Embora nos resultados obtidos os profissionais mototaxistas tenham a percepção que o estresse pode ser reduzido somente com o lazer nos finais de semana, verifica-se que o estresse apresentado nos discursos dos mototaxistas pode vir a aumentar.

Com a realização desta pesquisa é perceptível a escassez de materiais na literatura específicos sobre esta temática, sendo imprescindível desenvolverem-se mais pesquisas para explorar este assunto que é tão pouco discutido no Brasil. Diante os resultados, conclui-se que o objetivo da pesquisa foi alcançada no qual os mototaxistas afirmaram vivenciar experiências de estresse no cotidiano da sua profissão. Por conseguinte, é visível através dos dados apresentados que é necessário que estes participantes procurem estratégias para melhor lidar com suas experiências perante ao estresse de forma a não serem tão prejudicados com o mesmo.

Em resumo, o indivíduo com estresse requer muitas vezes um tratamento, por um/a profissional, que tenha a preparação adequada para lidar com atendimentos psicológicos e assim, incentivar que o mesmo encontre meios para enfrentar as fontes de estresse (Lipp, 2000). Este é um ponto relevante para procurar ajuda, e a Terapia Cognitivo-Comportamental é uma das abordagens da Psicologia que abrange um processo cooperativo entre terapeuta e paciente que propõe uma forma eficaz de intervenção (Beck, 2013).

6 REFERÊNCIAS

- Amorim, C. M. S. (2013). *Estresse em Mototaxistas*. (Monografia). Maceió: Universidade Paulista. Recuperado em 5 setembro, 2017, de http://netrantransito.com.br/arq_download/Monografia%20CANDIDA.pdf.
- Amorim, C. R., Araújo, E. M., Araújo, T. M., & Oliveira, N. F. (2012). Acidentes de Trabalho com Mototaxistas. *Revista Brasileira Epidemiol*, 5(1), 25-37.
- Beck, J. S. (2013). *Terapia Cognitivo-Comportamental*. Porto Alegre: Artmed.
- Bigattão, M. A. (2005). *O Stress em Motoristas no Transporte Coletivo de Ônibus Urbano em Campo Grande*. (Dissertação apresentada ao programa de mestrado). Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco.
- Bortoluzzi, C. L., & Stocco, J. A. P. (2006). *A Influência do Estresse no Ambiente de Trabalho do Secretário Executivo*. Recuperado em 5 setembro, 2017, de <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1752/1866>
- Caballo, V. E. (2006). *Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais*. São Paulo: Santos.
- Cabral, M. F. (2004). *Manter A Qualidade De Vida Enquanto Se Luta Para Ganhar A Vida: a vulnerabilidade dos técnicos do Projeto Acorde à síndrome de burnout*. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Calderero, A. R. L., Miaso, A. I., & Webster, C. M. C. (2008). Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de pronto atendimento. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 10(1), 51-62. Recuperado em 03 de setembro, 2017, de <https://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/v10n1a05.htm>
- Camargo, R. A. A., & Bueno, S. M. V. (2003). Lazer, a vida além do trabalho para uma equipe de futebol entre trabalhadores de Hospital. *Revista Latina-am*, 11(4), 490-498.
- Campos, C. J. G. (2004). Método de Análise de Conteúdo: Ferramenta para Análise de Dados Qualitativos no Campo da Saúde. Brasília: *Revista Brasileira Enfermagem*, 57(5), 611-614.
- Cardozo, C. G., & Silva, L. O. (2014). A Importância do Relacionamento Interpessoal no Ambiente de Trabalho. *Revista Interbio*, 8(2), 24-34.
- Carvalho, A. P. G. (2014). *A Influência do Stress nos Mototaxistas de Teixeira de Freitas/BA*. (Monografia). Maceió: Universidade Paulista. Recuperado em 6 setembro, 2017, de http://netrantransito.com.br/arq_download/Monografia%20de%20Ana%20Paula%20Carvalho%20%20FINAL.pdf
- Clark, D. M. (1997). Estados de ansiedade pânico e ansiedade generalizada. In: Salkovskis, P. M., Kirk, J., & Clark, D. M. (Orgs.). *Terapia Cognitivo-comportamental para problemas psiquiátricos: Um guia prático*. São Paulo: Martins Fontes.
- Falcone, E. (2001). Psicoterapia cognitiva. In: Rangé, B. (Orgs.). *Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais: Um Diálogo com a Psiquiatria*. (Cap.3, pp. 51-52). Porto Alegre: Artmed.
- Garcia, I. E., & Oliveira, M. L. (1997). *Novo Código de Trânsito*. Goiânia: AB.
- Knapp, P. (2007). Princípios Fundamentais Da Terapia Cognitiva. In: *Teoria Cognitivo-Comportamental na Prática Psiquiátrica*. (Cap. 1, p.22). Porto Alegre: Artmed.
- Leão, R. V. (2013). *O Estresse Como Agente Propulsor do Aumento de Acidentes no Trânsito em São Luís- MA*. (Monografia). Maceió: Universidade Paulista. Recuperado em 2 setembro, 2017, de http://netrantransito.com.br/arq_download/MONOGRRAFIA%20DE%20 Rachel%20Viana.pdf.

- Lipp, M. E. N., & Malagris, L. E. N. (2001). O Stress Emocional e seu Tratamento. In: Rangé, B. (Orgs.). *Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais: Um Diálogo com a Psiquiatria*. Porto Alegre: Artmed.
- Lipp, M. E. N. (Org.). (2000). *O Stress Está Dentro de Você*. (2a ed., p. 12). São Paulo: Contexto.
- Magalhães, S. HT., & Loureiro, S. R. (2007). Acidentes de Trânsito e Variáveis Psicossociais- uma Revisão da Literatura. Ribeirão Preto: *Revista Medicina*.
- Miyazaki, M. C. O. S., Domingos, N. A. M., & Caballo, V. E. (2001). O Stress Emocional e seu Tratamento. In: Rangé, B. (Orgs.). *Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais: Um Diálogo com a Psiquiatria*. Porto Alegre: Artmed.
- Minayo, M. C. S. (2001). (Org.). *Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade*. (18a ed., pp. 6-7). Petrópolis: Vozes.
- Nascimento, L. P., & Pasqualetto, A. (2002). *Estresse Como Agente Propulsor do Aumento dos Acidentes de Trânsito em Goiânia*. (Monografia). Goiânia: Universidade Católica de Goiás.
- Oliveira, M. I. S. (2011). Intervenção cognitivo-comportamental em transtorno de ansiedade: Relato de Caso. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 7(1), 30-34.
- Ottani, K. P., & Carlos, C. M. G. (2012). Motoristas Profissionais no Trânsito e suas Consequências. *Revista do Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson*, 6(1), 61-72. São Paulo: UNAR.
- Pereira, J. G., & Mello, F. (2016). Causas e Efeitos do Estresse no Trabalho. *Revista Interação-Unis*. Recuperado em 6 novembro, 2017, de <http://interacao.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/80/2016/05/2016-8.pdf>
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2a ed., pp. 51-52). Novo Hamburgo: Feevale.
- Rezende, P. T. V., Souza, P. R., & Silva, J. V. R. (2010). *Fontes de Tensão e Estresse nos Caminhoneiros Brasileiros: Uma Análise a Partir do Modelo Occupational Stress Indicator*. FUNDAÇÃO DOM CABRAIL. Simpoi Anais. Recuperado em 2 setembro, 2017, de http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2010/artigos/E2010_T00251_PCN73977.pdf
- Silva, A. M. M. (2014). *Fatores de Estresse para o Motorista e o Usuário do Transporte Coletivo do Distrito Federal e a Percepção de um em Relação ao outro*. (Dissertação de mestrado transporte). Departamento Civil e Ambiental, Brasília: Universidade de Brasília.
- Silva, M. B., Oliveira, M. B., & Fontana, R. T. (2011). Atividade do Mototaxista: Riscos e Fragilidades Autorreferidos. Brasília: *Revista Brasileira Enfermagem*, 64(6), 1048-1055.
- Silva, R. O. (2010). O psicólogo na promoção da saúde e prevenção de acidentes de trânsito. In: Mariuza, C. A., & Garcia, L. F. (Orgs.). *Trânsito e mobilidade humana: Psicologia, Educação e Cidadania*. Porto Alegre: Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul.
- Tavares, F. A. (2010). *Estresse em Motoristas de Transporte Coletivo Urbano por Ônibus*. (Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado). Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia.
- Tebaldi, E., & Ferreira, V. R. T. (2004). Comportamentos no Trânsito e Causas da Agressividade. *Revista de Psicologia da UnC*, 2(1), 15-22.
- Teixeira, J. R. B., Boery, E. N., Casotti, C. A., Araújo, T. M., Pereira, R., Ribeiro, I. J. S., Rios, M. A., Amorim, C. R., Moreira, R. M., Boery, R. N. S. O., & Sales, N. Z. (2015). *Associação Entre Aspectos Psicossociais do Trabalho e Qualidade de Vida de Mototaxistas*. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública, 31(1), 97-110. Recuperado em 2 setembro, 2017, de <http://www.scielo.org/pdf/csp/v31n1/0102-311X-csp-31-01-00097.pdf>
- Wright, J. H., Basco, M. R., & Thase, M. E. (2008). *Aprendendo a Terapia Cognitivo- Comportamental: Um Guia Ilustrado*. (pp. 126-129). Porto Alegre: Artmed.

APÊNDICE A- Questionário Sociodemográfico**QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO****1. Estado Civil:**

Solteiro Casado Amasiado Divorciado Viúvo

2. Sexo:

Feminino Masculino

3. Idade:

4. Escolaridade:

Fundamental Completo Fundamental Incompleto

Ensino Médio Completo Ensino Médio Incompleto

Superior Completo Superior Incompleto

Outros

5. Renda Familiar:

Menos que 1 salário 4 a 5 salários

1 salário mais que 5 salários

2 a 3 salários

6. Religião:

7. Reside com quem?

Pais Cônjuge e filhos/as Sozinho Outros

8. Você é responsável pela renda da família ou tem outra pessoa?

Somente eu Outros

9. Quantas horas por dia você trabalha?

8 horas menos que 8 horas mais de 10 horas

10. Quanto tempo trabalha nessa profissão?

APÊNDICE B- Entrevista Semiestruturada

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1. Que aspectos da profissão de mototaxista considera que podem ser mais estressantes?**
- 2. O estresse que sente interfere de que forma na sua vida profissional e pessoal?**
- 3. Acredita que o estresse sentido no exercício da sua profissão pode ser desgastante para a sua saúde? De que forma?**
- 4. O que acredita que poderia ajudar a diminuir o estresse na sua profissão?**

ANEXO- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Experiências de Estresse dos Mototaxistas no Município de Barreiras-BA numa Perspectiva Cognitivo-Comportamental

Instituição dos Pesquisadores: Centro Universitário São Francisco de Barreiras/UNIFASB.

Professor Orientador Responsável: Ms. Carlos André Oliveira Nogueira.

Pesquisadora Co-orientadora: Prof.^a Ms. Fabiana da Silva Grossi.

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Francisco de Barreiras/UNIFASB, com o CAAE 62771516.8.0000.5026 em 15/03/2017, telefone 3613-8854, E-mail: cepfasb@fasb.edu.br.

- Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar.
- Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.
- Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).
- Você está sendo convidado a participar do estudo “Experiências de Estresse dos Mototaxistas no Município de Barreiras-BA numa Perspectiva Cognitivo-Comportamental” que se justifica por: tornar-se fundamental o desenvolvimento de pesquisas sobre o estudo de fatores que podem desencadear o estresse em mototaxista. Ao ser problematizado, essa relação pode servir como dispositivo para pensar os modos com os quais os condutores estão vivenciando esses fatores, que pode afetar sua qualidade de vida como também as relações interpessoais do seu cotidiano. Cujo o objetivo geral é analisar as experiências de estresse dos mototaxistas no Município de Barreiras-BA numa Perspectiva Cognitivo-Comportamental, e os objetivos específicos são: identificar o perfil sociodemográfico dos mototaxistas entrevistados; verificar de acordo com estes quais as possíveis causas que influenciam o desenvolvimento do estresse na rotina do trabalho; compreender de que forma os pressupostos teóricos cognitivo-comportamentais podem explicar as experiências de estresse dos participantes da pesquisa.
- Sua participação é voluntária, não remunerada e não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A coleta de dados aconteceu no mês Abril de 2017 com duração aproximada de cinquenta minutos. Para a efetivação da pesquisa será feito um contato através do cadastro na Associação dos

Proprietários dos Mototaxistas no Município de Barreiras-BA para solicitar os números de telefones dos mototaxistas registrados. Posteriormente foram convidados por telefone para irem até a clínica escola, depois será lido o TCLE, e caso ele assine será realizada a coleta de dados para os participantes do estudo. Os participantes foram encaminhados para sala reservada pela instituição individualmente e cada um com dia e horário marcado, para que não haja interferência sobre a resposta entre os demais mototaxistas. Somente terão acesso ao local da coleta de dados, os mototaxistas que participarão da pesquisa e as pesquisadoras responsáveis pela coleta. As entrevistas foram gravadas por um celular em áudio, de acordo com a autorização dos participantes e em seguida destruídas. O questionário sociodemográfico (Apêndice A), a entrevista semiestruturada (Apêndice B) só foram aplicados, após lido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo) pelos participantes da pesquisa.

- A pesquisa em questão visa beneficiar os mototaxistas, a partir da indicação de melhorias na qualidade de vida dos mesmos, através de estudos que venham a favorecer uma melhor compreensão desses profissionais. Porém, existe a possibilidade de haver riscos para os pesquisados como o constrangimento ou risco emocional ao participar da pesquisa. Caso isso ocorra, os mesmos devem receber atenção integral e imediata, de forma gratuita, como o serviço de psicologia da clínica escola da UNIFASB (Centro Universitário São Francisco de Barreiras). Serão garantidos o anonimato e o sigilo das informações, além da utilização dos resultados exclusivamente para fins científicos. O participante poderá solicitar informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa a qualquer momento desta. Em relação à aplicação do questionário sociodemográfico e a entrevista semiestruturada, as pesquisadoras propõem sanar todas as dúvidas que os participantes da pesquisa tiverem para que o risco de constrangimento seja minimizado ao máximo.
- Caso este procedimento gere algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.
- Sua participação é voluntária e caso queira se retirar em qualquer etapa da pesquisa não haverá nenhum dano ou prejuízo, e para isso basta entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa (Resolução 466/12) que regulamenta sobre a participação com seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.
- Os seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso de outras pessoas. Os materiais com suas informações descritas ficarão guardados sob a responsabilidade do pesquisador responsável, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa.
- O/ (a) Sr. (a) tem acesso a qualquer etapa do estudo, bem como aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador desta pesquisa é o Prof.º Ms. Carlos André Oliveira Nogueira, que pode ser encontrado no endereço- Rua: BR 135, Km 01, nº 2.341, Bairro Boa Sorte, Cep: 47.805-270, Barreiras –BA. Fone (77) 99831-8773, E-mail: andreoliveirapsi@hotmail.com

- Se o Sr. (a) tiver alguma consideração ou dúvida sobre a Ética da Pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), localizado na Rua: Br 135, Km 01, nº 2.341, Bairro Boa Sorte, Cep: 47805-270, Barreiras –BA, Prédio II, 1º andar. Fone: (77) 3613-8854, E-mail: cepfasb@fasb.edu.br.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Eu, _____, RG _____, após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos, concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Barreiras, _____ de _____ de _____.

Participante da Pesquisa

Assinatura da testemunha

Pesquisador (a) responsável, telefone (77) 99831-8773

Pesquisador (as) auxiliares, telefone (77) 98124-2963
(77) 99989-2430

Centro Universitário São Francisco de Barreiras, Prédio II, Barreiras-BA – Fone: (77) 3613.8854
www.fasb.edu.br – cepfasb@fasb.edu.br